

O DESAFIO DA ENFERMAGEM DIANTE DO AUMENTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM JOVENS.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Gean Carlos dos Santos Silva (UNIFUNVIC)
Taiane da Silva Calais Ferreira (UNIFUNVIC)
Débora Laura França Costa e Silva (UNIFUNVIC)

As doenças cardiovasculares (DCV) configuram-se como a principal causa de morbimortalidade global, sendo responsáveis por cerca de 17,9 milhões de mortes anuais, segundo a Organização Mundial da Saúde, o que evidencia sua magnitude como problema de saúde pública. Embora classicamente relacionadas a indivíduos de meia-idade e idosos, observa-se um aumento progressivo de fatores de risco em faixas etárias mais precoces, incluindo adolescentes e adultos jovens, o que torna essencial a implementação de estratégias preventivas desde a juventude, período em que se consolidam hábitos e comportamentos capazes de influenciar a saúde cardiovascular ao longo da vida. No Brasil, levantamentos como a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) evidenciam elevada prevalência de sedentarismo, alimentação inadequada e consumo frequente de alimentos ultraprocessados entre os jovens, fatores diretamente relacionados ao desenvolvimento precoce de obesidade, hipertensão, dislipidemia e outras alterações metabólicas com repercussões diretas no risco de DCV. A obesidade infantojuvenil, associada a padrões alimentares desbalanceados e à inatividade física, destaca-se como um dos principais precursores de hipertensão e de alterações cardiovasculares precoces, reforçando a necessidade de identificação, acompanhamento e controle de fatores de risco modificáveis desde a adolescência. Soma-se a esse panorama a constatação de que a insuficiência cardíaca, tradicionalmente diagnosticada em adultos mais velhos, apresenta incidência crescente em indivíduos jovens, fenômeno impulsionado pelo manejo inadequado de condições como obesidade, diabetes e hipertensão mal controlada, o que reforça a importância de medidas de prevenção primária e secundária ainda na juventude. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico, atuando no rastreamento precoce dos fatores de risco, na educação em saúde e na promoção de hábitos de vida saudáveis, sendo peça-chave na implementação de práticas preventivas junto aos jovens, suas famílias e a comunidade. Programas educativos conduzidos por profissionais de enfermagem demonstraram impacto positivo no controle da pressão arterial e na adesão à prática regular de atividade física em adolescentes, evidenciando a efetividade da educação em saúde como ferramenta central de prevenção cardiovascular. Além disso, o engajamento familiar e comunitário potencializa esses resultados, uma vez que a participação de pais e responsáveis facilita a adoção coletiva de hábitos saudáveis e

contribui para a sustentabilidade das mudanças comportamentais. Entretanto, persistem desafios que dificultam a consolidação dessas estratégias, como a sobrecarga de trabalho nos serviços de atenção primária, a carência de capacitação específica e a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem, fatores que podem comprometer a efetividade das ações preventivas. Conclui-se que a presença de fatores de risco modificáveis — como dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo e hipertensão — está fortemente associada ao aumento da incidência de DCV entre jovens, impondo ao enfermeiro o desafio de atuar de forma proativa na prevenção, no acompanhamento e na educação em saúde, sendo fundamental o fortalecimento de estratégias intersetoriais, a capacitação contínua da equipe de enfermagem e o engajamento familiar para reduzir complicações futuras, melhorar a qualidade de vida e diminuir a carga das doenças cardiovasculares nessa população.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; jovens; fatores de risco; prevenção; enfermagem.